



Formação de professores nos anos iniciais do ensino fundamental: Diálogo dual da educação inclusiva

Teacher training in the early years of elementary education: A dual dialogue on inclusive education

Maciliana de Souza Bezerra

Universidade Federal do Amazonas, <https://orcid.org/0009-0009-1772-5546>,
maciliana10@gmail.com

Denilson Diniz Pereira

Universidade Federal do Amazonas, <https://orcid.org/0000-0003-3807-8885>,
denilsondiniz@ufam.edu.br

Resumo

A pesquisa apresenta um estudo sobre a formação de professores que estão nos anos iniciais do ensino fundamental e como ocorre o diálogo com a Educação Inclusiva em uma escola da zona centro oeste do município de Manaus/Am. O objetivo geral da pesquisa é buscar analisar o processo de inclusão dos alunos com deficiência nas turmas de ensino regular dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da zona centro oeste do município de Manaus/Am. Averiguar como se constituiu a história e evolução da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade e na educação. Discutir possibilidades para ampliação e garantia dos direitos das pessoas com deficiência. Contribuir para uma reflexão crítica quanto à postura dos profissionais da educação no exercício de suas práticas pedagógicas. Para alcançar o objetivo usamos uma abordagem qualitativa, realizando uma pesquisa de campo, a coleta de dados foi realizada aplicação de um questionário.

Palavras-chaves: Formação de professores, Educação Inclusiva, Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Revista Conexão ComCiênciA,
Fortaleza, n.1, v.6, e15810, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](#)
[Atribuição 4.0 Internacional](#).



Abstract

The research presents a study on the training of teachers who are in the early years of elementary school and how the dialogue with Inclusive Education occurs in a school in the central west of the city of Manaus/Am. The general objective of the research is to seek to analyze the process of inclusion of students with disabilities in regular classes in the early years of elementary school in a school in the central west of the city of Manaus/Am. To investigate how the history and evolution of the inclusion of people with disabilities in society and education was established. To discuss possibilities for expanding and guaranteeing the rights of people with disabilities. To contribute to a critical reflection on the attitude of education professionals in the exercise of their pedagogical practices. To achieve the objective, we used a qualitative approach, conducting field research, data collection was carried out by applying a questionnaire.

Keywords: Teacher training, Inclusive Education, Early Years of Elementary School.

1 Introdução

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre a formação de professores que estão nos anos iniciais do ensino fundamental e como ocorre o diálogo com a Educação Inclusiva em uma escola da zona centro oeste do município de Manaus/Am. O primeiro contato com a escola foi a entrega dos documentos que autorizaram a pesquisadora no estabelecimento de ensino.

Este dual tende a auxiliar na construção de práticas que considerem as especificidades dos estudantes enfatizando as potencialidades de cada sujeito, valorizando sua atuação participativa e criativa, seu desenvolvimento e sua aprendizagem, observa-se que enquanto aluna de graduação esse debate se mantém tímido, é que me lançou ao desafio de torná-la foco do meu trabalho.

Para Diniz (2018), a partir da Declaração de Salamanca (1994), ocorreram mudanças políticas e educacionais no Brasil o que conduziu ao investimento na democratização, oriundo da Legislação 1988, o que acarreta às pessoas com deficiência historicamente invisibilizados ganharem presença nos espaços da sociedade.





A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial - LDB nº 9394/ 96 (Brasil, 1996), ressalta que a formação dos profissionais de educação deve ocorrer de forma articulada entre todas as esferas governamentais, sendo elas as instituições de ensino superior e os sistemas de ensino.

A Lei nº 7.853/ 99 reafirma a obrigatoriedade da oferta da educação especial em estabelecimentos públicos de ensino e define como crime o ato de recusar, suspender, procrastinar, cancelar a inscrição de alunos em estabelecimento público ou privado por motivo de deficiência.

Em uma escola inclusiva, o aluno é sujeito de direito, visto que o espaço escolar tem que garantir o processo de aprendizagem para o exercício pleno da cidadania. A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica.

Visto que conforme aponta a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva (BRASIL, 2008), identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas especificidades principalmente levando em conta a realidade do educando.

A Lei 13. 146/ 2015 também são normas legais que contribuem para a compreensão do direito de acesso regular aos estudantes definidos como público da educação especial, neste caso aqueles que apresentam deficiência, transtorno global do espectro autista e ou altas habilidades/ superdotação.

O objetivo geral da pesquisa buscou analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência nas turmas de ensino regular dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da zona centro oeste do município de Manaus/Am.

Averiguar como se constituiu a história e evolução da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade e na educação;

Discutir possibilidades para ampliação e garantia dos direitos das pessoas com deficiência;



Contribuir para uma reflexão crítica quanto à postura dos profissionais da educação no exercício de suas práticas pedagógicas.

A educação inclusiva visa proporcionar uma educação de qualidade a todos indivíduos, promovendo um ambiente de aprendizagem onde todos possam aprender juntos, o qual vai além da integração, garantindo qualidade educacional para todos.

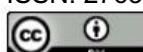
Dialogar sobre educação inclusiva e formação de professores tem sido o escopo de inúmeras pesquisas como quanto ao delineamento dos seus pressupostos teórico-metodológicos e ainda, por postular um aprofundamento da análise real do seu significado e das suas exigências. A relevância da questão da formação profissional do educador inclusivo ainda possui muitos obstáculos, incertezas e desafios.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa, no primeiro momento realizou-se um levantamento bibliográfico relacionado à temática proposta. Assim, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos e documentos legais (Chizzotti, 2003).

A pesquisa fundamenta-se em qualitativa, pois segundo Córdova e Silveira (2009), se caracteriza por uma abordagem que busca compreender um grupo social ou organização do que com representações numéricas. Assim, este estudo tem seus fundamentos alicerçados na natureza qualitativa, pois se apropria de opiniões e estudos científicos de autores que versam sobre a temática da Educação Inclusiva e suas diferentes visões sobre a prática inclusiva na escola.

Essa abordagem metodológica vai além dos dados quantitativos e explora uma variedade de técnicas com a finalidade de apreender e interpretar os significados existentes no ambiente da investigação. Do ponto de vista dos instrumentos metodológicos, no primeiro momento, foi realizada uma pesquisa documental (Chizzotti, 2003). Como estratégia, esta pesquisa combinou diversos instrumentos de coleta tais





como, observação para registro de informações por meio de questionários e relatos orais de professores, assim documentar de forma detalhada a pesquisa.

Todo o procedimento metodológico se faz necessário para darmos maior credibilidade aos dados qualitativos, evitando que contenha concepções subjetivas do pesquisador (Szymansky, 2011).

Todos os sujeitos desta pesquisa foram compostos por docentes, os entrevistados foram os mesmos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, onde estão evidentes e claros os objetivos da pesquisa.

Para a presente pesquisa, foi utilizado para coleta de dados, por meio de um questionário com questões abertas e fechadas do qual possuía 19 questões sobre a “Formação de Professores na Educação Infantil na/para a Educação Inclusiva”, aplicadas aos professores de uma escola localizada no centro-oeste de Manaus. Participaram 6 professoras da educação infantil do qual lecionam no 1º e 2º período, sendo que na escola possui ao total 10 professores no turno vespertino e apenas duas se recusaram a responder por que estavam de licença.

Durante a pesquisa, o questionário estava organizado de forma semi estruturada com questões abertas e fechadas, múltipla escolha e organizado de forma sequencial o que possibilitou a produção dos dados, separados por categorias: 1- Dados pessoais, 2- Formação inicial, 3- Formação continuada, 4- Práticas pedagógicas, 5- Percepção e apoio, 6- Considerações finais.

As questões investigavam o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos professores, assim como a motivação relacionada com a formação do professor para a educação inclusiva. E também questões relacionadas à formação inicial e continuada dos professores em relação à educação inclusiva.

O questionário foi elaborado com atenção à sua extensão, à facilidade de preenchimento, à clareza e à estrutura lógica. Isso possibilitou a inclusão de perguntas abertas, permitindo que os respondentes se expressassem com suas próprias palavras e opiniões, sem estarem restritas a um conjunto definido de alternativas ou perguntas de múltipla escolha.



As 6 professoras responderam ao questionário sendo todas do sexo feminino por lecionarem em uma escola de educação infantil, as mesmas foram nomeadas de (Professora de educação infantil) PEI1, PEI2 e assim sucessivamente para a discussão das questões.

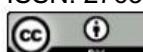
3 Resultados e Discussão

A escola onde foi realizada a pesquisa, possui uma boa estrutura física visto que esta equipada para atender adequadamente às necessidades dos professores e alunos. Desse modo, se destaca a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para aprimorar as habilidades em um ensino personalizado, gerenciamento de comportamento e abordagens pedagógicas inclusivas. (Tardif, 2002)

No entanto, na formação continuada de professores e professoras há um campo que dialoga com a realidade concreta, compreendendo e mostrando as suas contradições entre a prática e a teoria. A inclusão demanda planejamento e organização dos sistemas de ensino e das escolas, além da formação de todos os profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento dos alunos, assim como, que as abordagens de ensino sejam voltadas aos interesses, às habilidades, às motivações e limitações dos alunos.

A organização do trabalho pedagógico para a inclusão é a crônica da reflexão, uma escola que se propõe a acolher a diversidade, proporcionando educação de qualidade independentemente das condições ou características dos alunos também precisa ser diversificada em suas práxis pedagógica e nos elementos que a compõem o currículo, metodologia e avaliação. Assim, discutir os caminhos da inclusão, é uma prática que precisa compor a formação docente e se disseminar socialmente para fomentar a inclusão social.

Nesse aspecto buscamos compreender por meio de um diálogo dual da educação inclusiva e a formação docente na prática pedagógica em uma perspectiva inclusiva na aplicabilidade teórica em escolas de ensino fundamental. Verificar a realidade pedagógica





dos professores em sala de aula e também conhecer as condições de trabalho dos docentes de ensino fundamental que atuam no processo de inclusão.

Após levantar alguns questionamentos sobre a insatisfação de um grupo de educadores quanto a formação continuada e acadêmica de professores e sobre a prática na sala de aula, o qual é insuficiente para lidar com alunos de educação especial, observamos a desmotivação dos docentes na perspectiva da inclusão o que nos motivou a fazer a pesquisa.

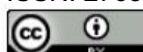
A investigação revelou que os participantes apresentam idades compreendidas entre 40 e 56 anos, todos com mais de seis anos de experiência no campo da educação infantil. Ademais, destaca-se que todos possuem nível de escolaridade correspondente ao nível de pós-graduação.

Tabela 1- Dados dos participantes com relação a idade, sexo tempo de experiencia e nicvel de escolaridade.

PROFESSORES	4. Tempo de experiência como professor(a):	5. Nível de escolaridade:
PEI 1	Mais de 6 anos	Pós-graduação
PEI 2	Mais de 6 anos	Pós-graduação
PEI 3	Mais de 6 anos	Pós-graduação
PEI 4	Mais de 6 anos	Pós-graduação
PEI 5	Mais de 6 anos	Pós-graduação
PEI 6	Mais de 6 anos	Pós-graduação

Fonte: Elaboração própria

Para elucidar as percepções que as professoras do CMEI possuem sobre a formação continuada em Educação Inclusiva, era imprescindível averiguar quanto aos cursos essas educadoras haviam realizado, assim como entender o significado e a relevância que a formação continuada em Educação Inclusiva assume para elas no contexto do processo de inclusão nas escolas de ensino regular. E com o intuito de buscar essas indagações, formulamos as seguintes perguntas sobre a formação inicial. Apenas





um docente respondeu que durante não teve uma formação específica para a educação inclusiva, aos que responderam que “sim” a esta pergunta, questionei quantas horas foram dedicadas a sua formação em educação especial.

Quanto à questão sobre quantas horas foram dedicadas a este tema na sua formação. A análise da questão revela um panorama alarmante. A formação continuada não tem promovido um estudo adequado sobre o público-alvo da Educação Especial e, embora os educadores atuem diretamente com esses alunos, a carga horária de 30 a 40 horas é manifestamente insuficiente. Ademais, a qualidade das formações disponíveis para os professores não têm favorecido o sucesso dos estudantes no que tange à aprendizagem pois necessitam de um ensino individualizado. Sendo assim, é uma abordagem pedagógica que visa atender às necessidades específicas de cada aluno, reconhecendo suas particularidades e ritmos de aprendizagem. Apesar de participarem dos cursos e exercerem suas funções na inclusão, fica evidente as dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto a continuidade teórica e prática dos saberes sobre educação inclusiva.

Na questão 8, PEI 1, PEI 2, PEI 3, PEI 4 responderam que sim sua formação sobre educação inclusiva foi muito relevante e as PEI 5 e PEI 6, responderam que foi relevante, por mais que tenha sido pouco tempo teve algum aproveitamento.

No entanto, uma questão central de nossa pesquisa consiste em investigar de que maneira, e se de fato, as formações em Educação Inclusiva proporcionadas têm apoiado o processo de inclusão dos alunos com deficiência nas escolas. Além disso, buscamos entender como os professores participaram desses cursos percebem esse conhecimento em relação à sua prática cotidiana.

Tabela 5: Formação continuada





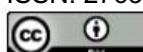
PROFESSORES	9. Você já participou de cursos ou treinamentos sobre educação inclusiva após sua formação inicial?	10. Se respondeu "Sim" à pergunta anterior, quais foram os principais temas abordados?	:11. Qual é a sua percepção sobre a eficácia desses cursos ou treinamentos?
PEI 1	Sim	Estratégias pedagógicas inclusivas	Muito Eficaz
PEI 2	Sim	Legislação e Políticas inclusivas	Eficaz
PEI 3	Sim	Estratégias pedagógicas inclusivas Adaptação de materiais Atendimento às necessidades educacionais especiais	Muito Eficaz
PEI 4	Não	-	-
PEI 5	Sim	Estratégias pedagógicas inclusivas	Muito Eficaz
PEI 6	Não	Adaptação de materiais	Muito Eficaz

Fonte: Elaboração própria

A discussão sobre a formação continuada de professores no contexto atual revela sua importância, pois se refere às novas demandas da educação e ao perfil desejado para esses profissionais. Há um consenso entre educadores de que a formação inicial, por si só, não é suficiente para fornecer os conhecimentos necessários à instrução de uma prática pedagógica contextualizada. Essa prática deve incorporar os avanços científicos e tecnológicos, além de outras características que impactam a sociedade contemporânea.

Essas mudanças impediram que as escolas e os profissionais da educação se mobilizassem na construção de novos saberes, promovendo a reflexão sobre suas práticas. Assim, é necessário que os professores busquem formação continuada e se apropriem de teorias que possam contribuir para a melhoria do ensino e, consequentemente.

As práticas pedagógicas unem a teoria e a prática, que muito contribui na formação docente, uma vez que ao exercer seu trabalho o professor continua nesse processo formativo e os saberes da experiência farão parte de sua identidade profissional. A seguir alguns questionamentos realizados . Trabalhar com educação inclusiva exige





que o professor conheça as especificidades de cada aluno para assim adotar novas metodologias a fim de possibilitar a participação nas atividades escolares. Diante disso fizemos as seguinte perguntas sobre a prática pedagógica:

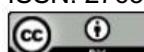
Tabela 6: Práticas Pedagógica

PROFESSORES	12. Em qual série ou anos do ensino fundamental você atua?	13. Quantos alunos com necessidades especiais possuem na sala de aula em que leciona?	14. Você utiliza estratégias específicas para alunos com necessidades educacionais especiais em sua prática pedagógica?
PEI 1	1º período	mais de 5 alunos	Sim
PEI 2	1º período	4 alunos	Sim
PEI 3	1º período ao 4º ano	4 alunos	Sim
PEI 4	1º período	3 alunos	Sim
PEI 5	1º período ao 5º ano	Mais de 5 alunos	Sim
PEI 6	1º e 2º Período	4 alunos	Sim

Fonte: Elaboração própria

A preparação dos professores para assegurar que alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades tenham acesso ao currículo exige uma revisão das práticas pedagógicas tradicionais e uma abertura para novos conhecimentos. Nesse contexto, é fundamental que as diversas instâncias políticas e os sistemas de ensino responsáveis pela formação continuada dos educadores criem condições propícias para reflexões e debates acerca da escolarização de estudantes com deficiência.

Barroco (2011), entende que o processo de inclusão de alunos com deficiência não é só garantir as vagas nas escolas regulares, e adverte que as formações devem instrumentalizar o professor para atuar com os alunos com deficiências de forma propositiva, no sentido de que, ao terem acesso aos bancos escolares, também tenham acesso à aquisição de conhecimento, não só a socialização desses.





A questão sobre práticas pedagógicas verificamos que os professores procuram dar um apoio individualizado para os alunos, adaptando materiais didáticos sempre com um apoio da equipe, mas ainda tem muitos desafios encontrados pelos professores como: a falta de apoio da família, necessidade de mais capacitação e “*O responsáveis que não aceitam as crianças, dizem que são normais e ainda não levam, ao profissional que possa ajudá-los a superar ou amenizar suas dificuldades.*” (PEI 3).

Diante do que foi apresentado pelas professoras, para que a inclusão ocorra efetivamente, é fundamental o envolvimento de diretores, docentes, funcionários da escola e das famílias no planejamento de estratégias voltadas à inclusão. O gestor escolar desempenha um papel crucial na promoção da organização de reuniões pedagógicas e no incentivo aos docentes para participarem de orientações e formações pedagógicas. Além disso, deve buscar apoio de especialistas que possam oferecer suporte e assistência aos educadores que atuam na educação

Conforme afirma Poker (2003, p.41), a formação de professores para a educação inclusiva precisa estar subsidiada em análises do conhecimento científico acumulado a respeito das competências e habilidades necessárias para atuar nessa perspectiva, ou seja, sua formação deve basear-se na reflexão e na criatividade. O professor necessita estar preparado para selecionar conteúdos, organizar estratégias e metodologias diferenciadas de modo a atender, adequadamente, a todos os alunos.

Tabela 8: Percepção e apoio

PROFESSORES	17. Como você avalia o apoio da administração escolar para a educação inclusiva?	18. Você acredita que a inclusão de alunos com necessidades especiais beneficia toda a turma?
PEI 1	Muito Bom	Não
PEI 2	Bom	Não
PEI 3	Bom	Não
PEI 4	Muito bom	Não tenho certeza





PROFESSORES	17. Como você avalia o apoio da administração escolar para a educação inclusiva?	18. Você acredita que a inclusão de alunos com necessidades especiais beneficia toda a turma?
PEI 1	Muito Bom	Não
PEI 2	Bom	Não
PEI 5	Neutro	Não tenho certeza
PEI 6	Bom	Não tenho certeza

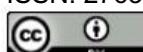
Fonte: Elaboração própria

Por estarem despreparados, muitas atividades e ter que preparar materiais pedagógicos para um atendimento individualizado, os docentes se sentem desmotivados com a inclusão, como observamos na questão se “*Você acredita que a inclusão de alunos com necessidades especiais beneficia toda a turma?*”. Os professores PEI 1, PEI 2 e PEI 3, respondem “não” e os PEI 4, PEI 5 e PEI 6 “não tem certeza”.

Segundo Vygotsky (1997), o desenvolvimento das pessoas com deficiência é o mesmo dos demais sem deficiência. Porém, as pessoas com deficiência, principalmente as com deficiência intelectual, têm dificuldades em relação às estruturas vigentes; assim, o seu desenvolvimento se dá por outro meio; é de suma importância a mediação dos professores proporcionando novas formas de acesso e interação, com os instrumentos signos e atividades culturais mais ricas que possibilitem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Diante da afirmação das professoras, percebe-se que a escola ainda não se adaptou totalmente à inclusão de alunos com necessidades especiais. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994):

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a



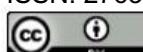


garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Nesse sentido, Blanco (2004, p. 292) argumenta que: Uma escola para a diversidade implica o aproveitamento máximo dos recursos materiais e humanos disponíveis e sua organização adequada. É preciso chegar a acordo sobre os critérios que devem orientar a seleção, a aquisição e a elaboração de materiais que facilitem o processo de ensino e de aprendizagem de todos os alunos da escola.

Tabela 9: Perguntas aberta

PROFESSORES	19. Que melhorias você sugeriria para a formação inicial e continuada de professores em relação à educação inclusiva?
Pergunta Aberta	
PEI 1	<i>“Sugestões de atividade para cada fase; Como utilizar as tecnologias assistivas; Construção de materiais de suporte”.</i>
PEI 2	<i>“Acredito que realmente as crianças que apresentam necessidades especiais neurológicas e outras com dificuldades diversas deveriam estar sendo atendidas por órgãos próprios para tais”.</i>
PEI 3	<i>“Minha sugestão seria que todos os cursos de pedagogia já formassem tanto professores para alunos normais e atípicos, e quando o professor estivesse atuando já teria em sala de referência um profissional de apoio, Mediador escolar. Outra, seria que as turmas de Ed. Infantil tivesse número de alunos reduzidos por turma que receberia alunos atípicos. Que todas as escolas de Ed. Infantil, tinha uma sala de referência com atendimento especializado no horário do aluno”.</i>
PEI 4	<i>“Acredito que os estudos de formação continuada podem ser melhor incentivados quando feitos com o grupo entre seu corpo docente para que eles possam compartilhar dúvidas, dicas e estudos e horas de experiências”.</i>
PEI 5	<i>“A formação da educação inclusiva é muito boa , na rede municipal de Manaus há excelentes formadores mas alguns docentes não buscam a qualificação profissional e ou tem resistência em trabalhar com estudantes inclusivos. Também a falta de profissionais mediadores e o custo das consultas com especialistas para diagnosticar</i>





PROFESSORES	19. Que melhorias você sugeriria para a formação inicial e continuada de professores em relação à educação inclusiva?
Pergunta Aberta	
PEI 1	<i>“Sugestões de atividade para cada fase; Como utilizar as tecnologias assistivas; Construção de materiais de suporte”.</i>
PEI 2	<i>“Acredito que realmente as crianças que apresentam necessidades especiais neurológicas e outras com dificuldades diversas deveriam estar sendo atendidas por órgãos próprios para tais”.</i>
	<i>com o laudo os estudantes terem acesso ao serviço de apoio escolar. A inclusão é necessária em todo ambiente escolar , os recursos, formação , apoio e outros, são necessários para tornar um ambiente receptivo , mas um completa outro sem o serviço de apoio escolar , torna difícil a inclusão ”.</i>
PEI 6	<i>“Trabalhar detalhadamente conceitos, legislação, produção de recursos e mais pessoas em sala para ajudar o professor, hoje está inviável, apenas um profissional em sala, são muitos estudantes com necessidades”.</i>

Fonte: Elaboração própria

Na questão 9, Que melhorias você sugeriria para a formação inicial e continuada de professores em relação à educação inclusiva?.

De acordo com a PEI 1 , Os docente deveriam ter, *“Sugestões de atividade para cada fase; Como utilizar as tecnologias assistivas; Construção de materiais de suporte”*. As tecnologias assistivas referem-se a um conjunto de recursos e serviços que visam eliminar ou minimizar as barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência física, sensorial, intelectual ou múltipla, proporcionando-lhes maior autonomia e participação em suas atividades diárias. No contexto educacional, tais recursos têm se mostrado fundamentais para a garantia do acesso ao currículo e para o pleno desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

Dessa forma, podem abranger desde equipamentos e dispositivos específicos até aplicativos e softwares adaptados, que possibilitam a comunicação, escrita, leitura, locomoção, entre outras habilidades, de acordo com as necessidades individuais de cada estudante. Ao promover a individualização dos processos de aprendizagem, essas tecnologias são capazes de potencializar as habilidades de cada aluno, proporcionando-lhes autonomia e igualdade de oportunidades.



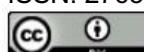


A PEI 2 em sua resposta disse, “*Acredito que realmente as crianças que apresentam necessidades especiais neurológicas e outras com dificuldades diversas deveriam estar sendo atendidas por órgãos próprios para tais*”. Perspectiva da Educação Inclusiva, com a pretensão de refletir sobre a atuação dos diversos personagens que compõem as instituições escolares e que possam levar às mudanças necessárias para romper com as barreiras que ainda se impõem ao processo de escolarização dos alunos público-alvo da Educação Especial. De acordo com a PNEEPEI,

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p. 5).

Nas palavras da docente PEI 3, “*Minha sugestão seria que todos os cursos de pedagogia já formassem tanto professores para alunos normais e atípicos, e quando o professor estivesse atuando já teria em sala de referência um profissional de apoio, Mediador escolar. Outra, seria que as turmas de Ed. Infantil tivesse número de alunos reduzidos por turma que receberia alunos atípicos. Que todos as escolas de Ed. Infantil, tinha uma sala de referência com atendimento especializado no horário do aluno*”. A docente reafirma um dos principais diálogos abordados nossa temática a formação de professores para a educação especial, no Brasil, ainda transformam-se em temas de muitas pesquisas que buscam refletir sobre qual o modelo de formação mais adequado para atuar junto a esse público alvo. Essas investigações visam identificar as competências e as abordagens pedagógicas que melhor atendem às necessidades dos alunos com deficiência.

A PEI 4 “*Acredito que os estudos de formação continuada podem ser melhor incentivados quando feitos com o grupo entre seu corpo docente para que eles possam compartilhar dúvidas, dicas e estudos e horas de experiências*”.





Constata-se que, mesmo uma parte desses professores terem passado por algum tipo de capacitação, eles não demonstram estar preparados para atender às necessidades desses alunos sem o suporte de outros profissionais, o que reafirma as dúvidas sobre a formação dos professores para a atuação.

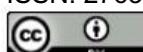
De acordo com a PEI 5, “*A formação da educação inclusiva é muito boa , na rede municipal de Manaus há excelentes formadores, mas alguns docentes não buscam a qualificação profissional e ou tem resistência em trabalhar com estudantes inclusivos. Também a falta de profissionais mediadores e o custo das consultas com especialistas para diagnosticar com o laudo os estudantes terem acesso ao serviço de apoio escolar. A inclusão é necessária em todo ambiente escolar , os recursos, formação , apoio e outros, são necessários para tornar um ambiente receptivo , mas um completa outro sem o serviço de apoio escolar , torna difícil a inclusão”*”.

A PEI 6, “*Trabalhar detalhadamente conceitos, legislação, produção de recursos e mais pessoas em sala para ajudar o professor, hoje está inviável, apenas um profissional em sala, são muitos estudantes com necessidades*”.

Com base o exposto acima, pode-se afirmar que, quando não há na escola um planejamento voltado do mesmo modo para o aluno com necessidades educacionais especiais, fica impossível oferecer um ensino significativo, pois ensinar é procurar descobrir os vários estilos e ritmos de aprendizagem, escolher estratégias diferenciadas para cada um; prover materiais adequados e criar um ambiente agradável para o estudo.

Sendo assim, se entende como processo de inclusão é amplo, e que a sociedade juntamente com a escola necessita trabalhar mais a respeito desse ponto é saber distinguir a real diferença entre inclusão e integração, com as transformações pequenas e grandes, tanto em ambientes físicos como na sociedade, entretanto para que isso ocorra nas escolas regulares é imprescindível a preparação do ambiente em todos os sentidos, de modo do qual o aluno não seja discriminado e possa aprender e desenvolver conforme prevê a legislação educacional.

Por fim, a arte de ensinar não pode partir da hipótese que exista um aluno padrão, pois a realidade que o educador enfrentará será bem diferente do que lhe é ensinado nas





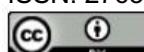
academias e universidades, devemos estar preparados para as adversidades que a profissão impõe. Destacamos também que a educação inclusiva auxilia e busca contemplar o cotidiano das crianças as quais necessitam de atenção diferenciada. Porém ainda há uma necessidade de avanços em relação às políticas públicas, além do investimento em formação continuada visando a prática pedagógica de modo a promover uma educação com intuito de que esses estudantes possam obter melhorias no seu processo de ensino e aprendizagem.

4 Considerações Finais

Por fim, Esta pesquisa teve a intenção de analisar o processo de inclusão de alunos com deficiência nas turmas de educação infantil, a fim de identificar as principais questões, desafios, dificuldades, anseios e dúvidas dos profissionais de educação infantil em relação à educação dos alunos, buscando assim um diálogo sobre educação inclusiva e formação de professores.

Dessa maneira, entendemos que incluir implica em transformar a educação não apenas para as pessoas com deficiências, mas para todos, e com base em nossa pesquisa consideramos ainda estar no processo de sensibilização dos professores para a inclusão dos alunos dentro das escolas. Portanto trata-se de uma etapa que não estava prevista pelos idealizadores desse processo, ao sair das escolas especiais e do chamado período de integração e no momento atual entramos no para o da chamada inclusão onde todos têm o direito de serem matriculados em uma escola regular como assegura as Leis de diretrizes e bases da educação nacional 9394/96.

Enfim, nesse sentido, ficou evidente que é importante que o professor busque especializações para a mediação desse trabalho de forma que garanta a qualidade do ensino desses discentes, pois é necessário que haja mudanças e encontre formas de desenvolver o ensino-aprendizagem das crianças com deficiência, buscando sempre o seu bem-estar. Pois só serão efetivadas se o sistema educacional for renovado, modernizado, abrangendo ações pedagógicas e formação adequada.





Referências

ANTUNES, Jéssica Maís; ALMEIDA, Leonardo Rocha de; MARINHO, Greice Kelly; MARTINS, Rosemari Lorenz. **FORMAÇÃO DO PROFESSOR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA. ANAIS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 2, p. 198–207, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisseminariodehistoriaeducaca/article/view/1068>. Acesso em: 6 jul. 2024.

BAPTISTA, Claudio Roberto et al. Educação Especial, pesquisa e ação docente: introduzindo diálogos. In: TEZZARI, Mauren Lúcia et al. (org.). **Docência e inclusão escolar: percursos de formação e de pesquisa**. Marília: ABPEE, 2020. p. 9-18. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214582/001118256.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BARROCO, S. M. S. **Sala de recursos e linguagem verbal: Em defesa do desenvolvimento do humano do aluno**. In: FACCI, M. G. D., MEIRA, M. E. M., TULESKI, S. C. A exclusão dos “incluídos”: uma crítica da Psicologia da Educação à patologização e medicalização dos processos educativos. Maringá: Eduem, 2011. p. 295-324.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 05 out. 2024.

CASTRO, G. C.; ABRAHÃO, C. A. F.; NUNES, A. X; NASCIMENTO, L. C. G.; FIGUEREDO, G. L. A. **Inclusão de alunos com deficiências em escolas da rede estadual: um estudo sobre acessibilidade e adaptações estruturais**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 31, n. 60, p. 93-106, 2018.





CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humana e sociais: evolução e desafios.** Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

DINIZ, Denilson Diniz Pereira; MARQUES, Stela Maria Fernandes. O diálogo do currículo de formação de professores com a prática no Atendimento Educacional Especializado-AEE na mesorregião do Baixo Amazonas. **III Congresso Internacional de Educação Inclusiva & a III Jornada Chilena Brasileira Sobre Educação Inclusiva e Direitos Humanos.** Campinas Grande-Pb, 2018.

DINIZ, Denilson Diniz Pereira. **Formação docente para o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais na terra das crianças caboclas encantadas do Baixo Amazonas.** 2022. Tese (Doutorado), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

DINIZ, Denilson Diniz Pereira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM UM CENTRO EDUCACIONAL DE TEMPO INTEGRAL EM PARINTINS/AM.** Revista de Estudos Interdisciplinares, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 01–12, 2024. DOI: 10.56579/rei.v6i1.974. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/974>. Acesso em: 28 jun. 2024.

DUTRA, C. P; GRIBOSCKI, C. M. **Educação Inclusiva: um projeto coletivo de transformação do sistema educacional.** In: SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE GESTORES E EDUCADORES, 3., 2006, Brasília. Anais...Brasília: Ministério da Educação –Secretaria de Educação Especial, 2006. 146p.

GLAT, R; PLETSCH, M. D. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. Revista de Educação Especial, [s. l.], v. 23, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987.

Lei 7.853: Direito das pessoas portadoras de deficiência Imprenta: Brasília, Corde, 1989. Descrição Física: 1 v. Referência: 1989.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9394/96. 1996.

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e15810, 2026
ISSN: 2763-5848

 Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).



MENDES, E. G. **Deficiência mental:** a construção científica de um conceito e a realidade educacional. 1994. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. Brasília: 2008.

NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. (2017). Cadernos De Pesquisa, 47(166), 1106–1133. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Acesso em 11 de out. de 2024

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO Sílvia Maria de Oliveira. (org). Atendimento Educacional Especializado Estado da Arte. Editora: Experimental/ Pró-Reitoria de Extensão (PRE). pE.com - UFSM www.coral.ufsm.br/pecom. Ano: 2017.

POKER, R. B. Pedagogia inclusiva: nova perspectiva na formação de professores. Educação em Revista, Marília, n.4, p.39-50, 2003.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SEVERINO, A. J. **Ensino e pesquisa na docência universitária:caminhos para a integração.**

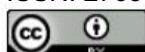
Cadernos de Pedagogia Universitária, São Paulo, n. 3., abr. 2008.

STOBÄUS, Claus Dieter e MOSQUERA, Juan José Mourão (Orgs.). **Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva.** 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SZYMANSKY, H. (org.). Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKY, H; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. **A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva.** Brasília: Liber Livro, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIEIRA, Alexandre Braga; JESUS, Denise Meyrelles de. **Falando de formação de professores e cartografando propostas formativas em contexto.** In: OLIVEIRA, Ivone Martins de; RODRIGUES, David; JESUS, Denise Meyrelles de (org.). Formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar: perspectivas luso brasileiras. Vitória: EDUFES, 2017. p. 129-148. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/6a38c62a-808c-4359-9394-bf66746085cb/content>. Acesso em: 16 out. 2024.



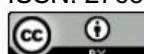


REVISTA CONEXÃO COMCIÊNCIA

VIGOTSKY, L.S. Fundamentos de defectología. Havana: Pueblo y Educación, 1997.

ZANATA, E. M. **Avaliação do primeiro ano de implantação de um projeto de inclusão em uma escola de ensino fundamental da rede pública no Estado de São Paulo.** In: MARQUEZINE, M. C. et al. (Org.). Inclusão. Londrina, PR: EDUEL, 2003.

Revista Conexão ComCiência,
Fortaleza, n.1, v.6, e15810, 2026
ISSN: 2763-5848



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).